

**TURISMO, LAZER E PRÁTICAS AMBIENTAIS: O CASO DE UM
EMPREENHIMENTO TURÍSTICO (RAMO HOTEL-FAZENDA)
NA CIDADE DE GOIÁS (GO)**

**TURISMO, RECREO Y PRÁCTICAS AMBIENTALES: EL CASO DE
UN EMPRENDIMIENTO TURÍSTICO (RAMA AGRO-HOTELERA)
EN LA CIUDAD DE GOIÁS (GO)**

CINTYA CRISTINA RODRIGUES BORGES

Graduada em Gestão de Turismo pela UEG - Universidade Estadual de Goiás,
Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás (GO)
otaviabarbosa@gmail.com

OTÁVIA XAVIER BARBOSA

Mestranda de Geografia da UEG - Universidade Estadual de Goiás,
Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás (GO)
otaviabarbosa@gmail.com

LORRANNE GOMES DA SILVA

Docente da UEG - Universidade Estadual de Goiás,
Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás (GO)
lorrannegomes@gmail.com

VANDERVILSON ALVES CARNEIRO

Docente da UEG - Universidade Estadual de Goiás,
Campus Henrique Santillo, Anápolis / GO.
vandervilson.carneiro@ueg.br

EDUARDO JAIME BATA

Professor Auxiliar da Faculdade de Geociências,
Universidade Rovuma, Nampula / Moçambique.
eduardobata1983@gmail.com

Resumo: Os turistas exigem, cada vez mais, roteiros turísticos que se adaptem às suas necessidades, sua situação pessoal, seus desejos e preferências. Com as questões ambientais em voga, e sob essa perspectiva ecológica, se assiste ao crescimento da atividade turística no meio rural. Hoje, no Brasil e, especialmente para o caso da Cidade de Goiás, é relevante o número de propriedades rurais que incorporam atividades turísticas em suas rotinas. Assim, a pesquisa objetivou checar os atrativos proporcionados pelo empreendimento do ramo hotel-fazenda para o consumo e deleite dos turistas via pesquisas de satisfação junto ao site do *Tripadvisor* no período de setembro de 2016 a setembro de 2017 e dados fornecidos pelos proprietários do empreendimento rural. Conclui-se que a atividade turística do hotel-fazenda

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 1, jun. 2020. ISSN 1981-4089

Manduzanzan está embutida no segmento do turismo rural. Foram destacados pontos tanto positivos como negativos com relação à hospedagem, a alimentação, a segurança, o acesso ao empreendimento, à trilha, a queda d'água. Esse levantamento de informes foi bastante importante para que novas ações sejam implementadas no sentido de melhorias da infraestrutura como também dos serviços disponibilizados aos turistas de outras localidades do país, aos vilaboenses, aos munícipes vizinhos e aos munícipes de outras regiões do Estado de Goiás.

Palavras-chave: Turismo rural. Cidade de Goiás. Sustentabilidade ambiental.

Resumen: Los turistas demandan cada vez más viajes que se adapten a sus necesidades, su situación personal, sus deseos y preferencias. Con los temas ambientales en boga, y desde esta perspectiva ecológica, estamos siendo testigos del crecimiento de la actividad turística en las zonas rurales. Hoy en día, en Brasil y especialmente en el caso de la Ciudad de Goiás, es relevante el número de propiedades rurales que incorporan actividades turísticas en sus rutinas. Así pues, lo trabajo tenía por objeto comprobar los atractivos que ofrecía la explotación hotelera para el consumo y el disfrute de los turistas mediante sondagens de satisfacción en el sitio web de *Tripadvisor* de septiembre de 2016 a septiembre de 2017 y los datos proporcionados por los propietarios de la propiedad rural. Se concluye que la actividad turística de la granja hotelera de Manduzanzan se inscribe en el segmento del turismo rural. Se destacaron tanto los puntos positivos como los negativos en relación con el alojamiento, la alimentación, la seguridad, el acceso a la empresa, el sendero y la cascada. Este estudio de informes fue muy importante para las nuevas acciones que se implementarán con el fin de mejorar la infraestructura así como los servicios puestos a disposición de los turistas de otros lugares del país, a los habitantes de las aldeas, pueblos vecinos y residentes de otras regiones del Estado de Goiás.

Palabras-clave: Turismo rural. Ciudad de Goiás. Sostenibilidad ambiental.

Introdução

Na terra da poetisa Cora Coralina, ou seja, “a Cidade de Goiás, outrora capital do Estado de Goiás, carrega alguns séculos de história, tendo o Turismo entre suas rendas” (PINTO *et al.*, 2019, p. 696). “Infelizmente, a prática turística realizada no município [em tela] ainda é precária e mal gerenciada, pela carência de políticas e iniciativas públicas” (PINTO *et al.*, 2019, p. 697).

Mesmo diante desse cenário, alguns empreendimentos da Cidade de Goiás, principalmente de ambiente rural, seguem o caminho dado pelo SEBRAE-SP (2017), onde o atrativo turístico deve ser entendido como um recurso natural ou cultural formatado em negócio, que atenda todas as especificações necessárias para comercialização e recepção de turistas, com responsabilidade social, ambiental e cultural.

Elaborar os discursos no campo do mercado turístico requer compreender que determinados segmentos da oferta e da demanda se mobilizam mediante as preferências dos consumidores, e que estes, dispõem-se a pagar por diferentes tipos de experiências

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 1, jun. 2020. ISSN 1981-4089
turísticas (BRASIL, 2010).

Neste sentido, agrega-se o valor aos elementos que estão no conjunto do empreendimento (hospedagem, restaurante, atrativos naturais e não naturais), que se organizam, por sua vez, no mercado a partir do segmento do ecoturismo.

Segundo as diretrizes da Política Nacional de Ecoturismo,

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, 1994, p. 9).

Neste viés de pensamento, o empreendimento do ramo hotel fazenda, que se situa em área natural que se constitui como um meio de hospedagem que exhibe decoração rústica remetente ao Estado de Goiás, percebido no trato da arquitetura dos imóveis, mobiliários, decorações e o estilo de arborização dos ambientes, tanto os internos quanto os externos. Os empreendedores utilizam-se da hotelaria para se encaixar em atividades diversificadas com ar bucólico e em práticas de conservação ambiental.

Assim, objetivou-se checar os atrativos proporcionados pelo empreendimento do ramo hotel-fazenda para o consumo e deleite dos turistas.

A temática turística, os caminhos e o local da pesquisa e a discussão dos resultados

A intenção do estudo foi o de checar as implicações desse novo cenário da experiência do turismo rural vivenciado pelos turistas que residem em espaços urbanos e que prezam pelo bucolismo.

Segundo a Agência de Notícias do Paraná (2020, doc. eletrônico) os atrativos do turismo rural no Paraná integram cenários em meio à natureza, o convívio com animais da fazenda, cavalgadas, opções para quem curte aventura e uma saborosa culinária típica com produtos frescos. Esse segmento do turismo vem crescendo nos últimos anos e colaborado para aquecer a economia local e preservar costumes.

A abordagem dada ao ambiente rural do Estado do Paraná aconchega-se perfeitamente ao empreendimento rural (hotel-fazenda Manduzanzan) que se localiza em rodovia municipal (Cidade de Goiás / GO), sentido Assentamento do Mosquito, e

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 1, jun. 2020. ISSN 1981-4089
está atrelado ao segmento do Ecoturismo (figura 1).

Figura 1: Croqui do trajeto do centro da Cidade de Goiás ao Hotel Fazenda Manduzanzan.



Fonte: Google Maps (2020), ajuste feito pelos autores (2020).

Cabe destacar que o local encontra-se em uma propriedade privada, integrando um meio de hospedagem e alimentação. Proporciona práticas harmônicas do ponto de vista ambiental ao oferecer atividades de lazer e experiências como cavalgar e caminhar nas trilhas ecológicas como também se podem fazer as observações tanto de pássaros como de borboletas, que são modos de vivenciar as áreas bucólicas.

Esclarece-se que a nomenclatura Manduzanzan está vinculada aos dois córregos, o Mandu e o Zanzan, que atravessam e se encontram na propriedade rural e proporcionam a beleza cênica da Cachoeira das Andorinhas. A referida queda d'água tem aproximadamente 6 m de altura, a propriedade em questão possui 97 hectares e atua desde 1999 no mercado turístico do município da Cidade de Goiás, apregoando o alicerce do ecoturismo.

É bom ressaltar que no hotel-fazenda Manduzanzan existem 17 chalés com 50 leitos. Destes, 34 destinam-se para casais e 16 para solteiros. Quanto ao mobiliário, cada chalé dispõe de cama, guarda-pertences (tipo armário), ar condicionado, frigobar e

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 1, jun. 2020. ISSN 1981-4089
 televisão. Os chalés contam com um banheiro e varanda externa na entrada (figura 2).

Figura 2: Ambientes do hotel-fazenda Manduzanzan.



Fonte: site do hotel-fazenda Manduzanzan (2019), ajustado pelos autores (2019).

Na parte de gastronomia, o restaurante exibe amplo espaço físico, arejado e decorado com objetos que remetem ao campo. Em seu espaço interno, possui 84 mesas com 4 assentos e também há uma grande mesa de madeira e uma cozinha estilo americana.

Já o seu cardápio, servido *à la carte*, é preparado na hora de servir, de modo que seja uma refeição com uma concentração maior de sabor, aroma e qualidade. É servida carne de frango grelhada na chapa ou frita no fogão caipira, também carne bovina (bifes ou carne de panela), suína (lombo e pernil) e peixes (filés e postas de tambaqui e pintado).

As frutas e as verduras para as saladas são adquiridas em pequenas propriedades familiares na circunvizinhança e que não empregam o uso de agrotóxicos. Ambas são higienizadas e preparadas no restaurante, agregando uma variedade de sabores do Cerrado.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 1, jun. 2020. ISSN 1981-4089

No café da manhã também expressa o sertanejo no paladar, pelo cheiro e sabor do pão de queijo, biscoitos, pães caseiros, bolos, queijos, manteiga de leite, geléias, doces e sucos - produtos naturais fabricados na própria propriedade -, o que cabe lembrar que o custo do café da manhã já é incluso na diária da hospedagem.

Assim, se distribui o empreendimento com salão de jogos, bica d'água, trilha até a Cachoeira das Andorinhas, piscina, sauna, serviço de bar (não incluso na diária), observação de pássaros e borboletas, passeio a cavalo, ordenha matinal e pomar de mangas. Vale ressaltar que, encontra-se em construção os tanques para o pesque-pague na região da Cachoeira das Andorinhas.

Agregando o valor ao que já existe e aproveitando para solucionar a sazonalidade existente de turistas hospedados, a empresa oferece opções para eventos variados (casamentos, formaturas, reuniões empresariais, reuniões de amigos, atividades religiosas etc) que são uma estratégia rentável e também promocional.

Pontua-se que anualmente é realizada nas dependências do hotel-fazenda, a confraternização dos bancários, como também casamentos e atividades escolares e universitárias das escolas e universidades instaladas na cidade.

Merece destaque que durante a realização do Festival de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), o hotel-fazenda recebe quase que exclusivamente escritores, diretores e produtores de filmes nacionais e internacionais.

A empresa procura atender os turistas e visitantes também para momentos de lazer e ócio, aproveitando-se de seus recursos naturais, como a Cachoeira das Andorinhas, assim batizada pelos proprietários devido às revoadas de andorinhas que habitam as fendas rochosas atrás da queda d'água com uma altura aproximada de 6 m. Possui também uma mata de encosta e mata de galeria que protegem tanto a queda d'água como o curso d'água que serpenteia o ambiente.

Para garantir a segurança dos visitantes, os empreendedores implementaram uma infraestrutura ao longo da trilha (2, 7 m) com escadarias em trechos rochosos, corrimões e bancos em madeira e também sinalização que contornam os ambientes da queda d'água e do curso d'água.

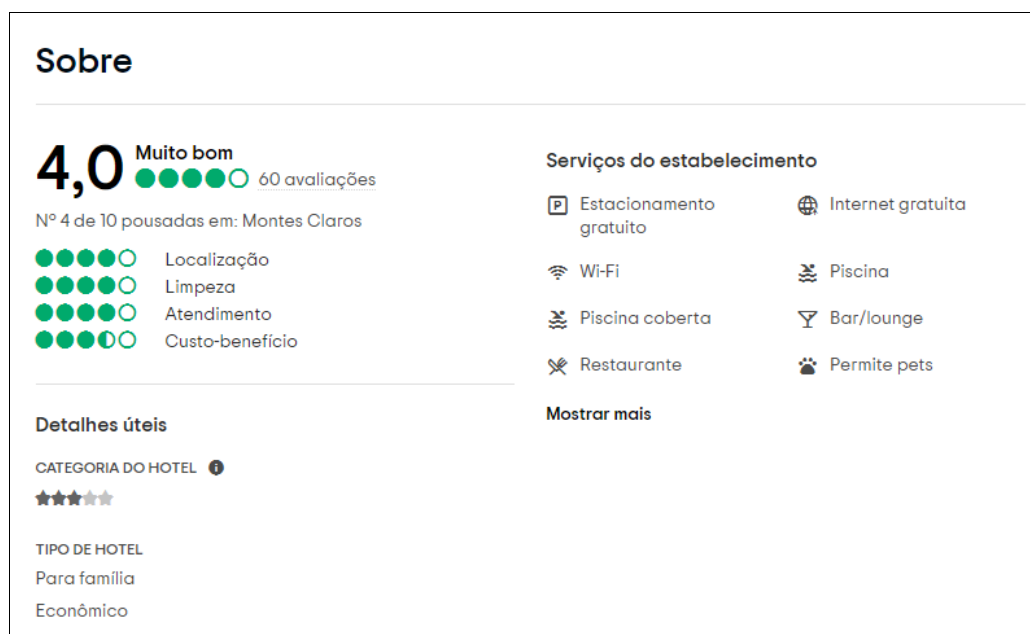
A trilha é considerada de nível médio, pois possui cascalho solto, sendo íngreme

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 1, jun. 2020. ISSN 1981-4089

em alguns pontos, com solo escorregadio. O tempo de percurso também varia, durando aproximadamente 35 min, dependendo do perfil do visitante.

A opção metodológica deste trabalho seguiu com visitas *in loco* tanto em 2016 como em 2017, com abordagem descritiva e modelo de pesquisa de satisfação (questionários) realizado pela *Tripadvisor*¹ adaptado à realidade do local e aplicados junto aos turistas hospedados no referido empreendimento rural nos meses de setembro de 2016 a setembro de 2017 (figura 3).

Figura 3: Exemplo de pesquisa realizada junto ao hotel-fazenda Munduzanzan.



Fonte: *Tripadvisor* (2020), ajuste feito pelos autores (2020).

Seguindo o esquema do *site Tripadvisor*, a pesquisa de caráter *online* foi realizada e procurou coletar a opinião do turista sobre o empreendimento. Cerca de aproximadamente mil pessoas opinaram sobre a hospedagem, a alimentação, o contato com o verde etc e os dados foram disponibilizados no quadro 1.

Com base nos dados do quadro 1 notou-se que as opiniões dos turistas indicaram que a maior parte está satisfeita com o que está disponibilizado pelo hotel-fazenda Manduzanzan.

¹Plataforma de viagens.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 1, jun. 2020. ISSN 1981-4089

Quadro 1 - Pesquisa realizada no hotel-fazenda Manduzanzan na visão do turista (2016/2017).

Hóspedes e visitantes	45% do sexo masculino / idade: 25 a 55 anos; 55% do sexo feminino / idade: 20 a 40 anos.
Hospedagem	35% gostaram; 35% excelentes; 20% acharam ruins; 10% acharam bons.
Recreação ao ar livre	40% gostaram; 55% excelentes; 3% não gostaram; 2% não opinaram.
Tempo de estadia	55% acharam excelentes e voltariam; 25% acharam bons e voltariam; 20% gostaram.
Alimentação	45% gostaram; 45% acharam excelentes; 10% não gostaram, pois não tem muitas opções.

Fonte: Dados cedidos pelos proprietários do hotel-fazenda Manduzanzan (2016/2017)². Organização: Os Autores, 2017.

Também foi possível detectar que dentre os aspectos positivos, na visão dos turistas, destacam-se: (a) está em um local agradável e (b) proporciona lembranças inesquecíveis e dias de relaxamento, hospedagem calma e atividades com a natureza. Já os pontos negativos foram que o restaurante não dispõe de produtos no café da manhã para pessoas com algum problema de saúde e que se localiza em uma estrada de terra.

Nas atividades recreacionistas, os hóspedes não apresentaram reclamação e acharam muito bom, a não ser a dificuldade de realizar a trilha na Cachoeira das Andorinhas e junto ao córrego. No decorrer das referidas atividades, o hóspede entra em contato direto com o turismo verde, recebendo informações acerca da fauna e flora locais.

Com relação aos dados que apresentaram baixa taxa de reprovação nos diferentes aspectos abordados, mesmo assim, o susodito hotel-fazenda compromete-se em melhorar os atrativos do local para que essa pequena parcela tenha o interesse de voltar ao empreendimento rural.

Outro ponto a ser destacado e que merece um ajuste considerável refere-se à Cachoeira das Andorinhas, pois, os turistas mencionaram o descuido com a questão da preservação e exigiram melhorias da infraestrutura da área verde nas proximidades da

² Dados brutos do site *Tripadvisor* e cedidos pelos proprietários.

queda d'água.

Destacaram também uma política de consumo consciente junto aos hóspedes e/ou turistas, além de sugerirem a recomposição de trechos de mata junto à trilha e à queda d'água.

Em suma, o empreendimento em tela deve buscar junto aos órgãos municipais, estaduais e nacionais ações palpáveis para o fortalecimento e desenvolvimento do Turismo na região, como o plano da Goiás Turismo (2012), do MMA (1994) e do MT (2010).

Nesta seara, Completo (2007, p. 163) destaca que:

Um estudo prospectivo sobre a actividade turística para 2020, realizado pelo mesmo organismo [(OMT - Organização Mundial do Turismo)] aponta para a duplicação deste número no final da próxima década [, 1,6 milhões], e prevê o crescimento significativo do mercado turístico alternativo, onde despontam as práticas de turismo de natureza com um crescimento anual previsto de 5% ao ano. O mesmo estudo avalia o ecoturismo e o turismo de aventura como os produtos de maior projecção e desenvolvimento na actualidade, com taxas de crescimento na casa dos 7% ao ano.

Desta forma, Rodrigues (2005), Borges (2010) e Oliveira *et al.* (2015) se preocupam com as consequências que o turismo provoca nos espaços rurais e urbanos e também encontram-se aqui como subsídio de análise das complexidades deste segmento mediante o compromisso com todos aqueles que dependem de modo direto e indireto deste espaço natural, para atender a esta e às futuras gerações.

Assim, Ruschmann (1999), Urry (2001), Beni (1998), Moesch (2002), SEBRAE (2001) nortearão as considerações que se fazem relevantes, de maneira a relacionar os interesses do empreendedor e do turista, no que se refere ao nível de satisfação e mobilidade. Ademais, serão consideradas para efeitos de interpretação, neste estudo, as tendências apresentadas pelos governos em geral no tocante ao discurso ambiental, com a intenção de continuar com a promoção e o reconhecimento da cultura e do ambiente natural como fatores determinantes para o posicionamento do atrativo, em uma perspectiva ambiental responsável.

Em concordância, parte-se do posicionamento de que, no turismo, estes recursos devem ser desenvolvidos de forma ordenada e planejada, para que possam ser vistos e

apreciados adequadamente e que garanta sua originalidade e consequente atividade para as gerações futuras (TEIXEIRA *et al.*, 2013).

O referido empreendimento no mercado turístico assume determinadas responsabilidades ambientais, desenvolvendo consciência ao nomear os chalés com base nos nomes de pássaros do Cerrado, propondo trilhas e atividades que colocam os turistas em contato direto com a fauna e flora da localidade.

Nesse prisma de ecoturismo e de gestão sustentável, notou-se uma preocupação ambiental que intensificou a partir dos anos de 1970, tomando proporções universais no sentido de conservar e de preservar os recursos naturais, para gerar a equidade e uma qualidade de vida para as pessoas do presente e do futuro.

Completo (2007, p. 164) assegura que “[...] o conceito focaliza o consumo de novos territórios em alternativa ao espaço litoral-balnear, por outro possibilita a emergência de um conjunto perfeitamente inovador de segmentos e de novos produtos turísticos”.

Assim, “a valorização das potencialidades endógenas e das comunidades locais também é uma das principais características do turismo alternativo”. Nesse caminho, a Cidade de Goiás alinha-se com “esta variedade de linhas de acção, [que] conceptualizam o turismo alternativo como um sistema emergente e promotor de uma nova cultura turística” (COMPLETO, 2007, p. 164).

O caso do hotel-fazenda Manduzanzan concatena-se com “esta nova corrente, [onde] encontra-se alicerçada no paradigma do turismo sustentável e procura articular a actividade turística como instrumento de desenvolvimento social, económico e cultural das áreas territoriais onde se aplica” (COMPLETO, 2007, p. 164).

Dentro deste conceito, enquadram-se produtos como o turismo rural, o turismo de aventura e o ecoturismo. Nesta vereda, entende-se que o ecoturismo é a realização de uma viagem a áreas naturais que se encontram relativamente sem distúrbios ou contaminação com o objetivo específico de estudar, admirar e desfrutar a paisagem juntamente com suas plantas e animais silvestres, assim como qualquer manifestação cultural (passada ou presente) que ocorra nestas áreas (CEBALLOS-LASCURAIN, 1987).

Noutra perspectiva, Boo (1992) diz que o ecoturismo é uma viagem na natureza que avança em direção à conservação e aos esforços de desenvolvimento sustentável, pois, trata-se do resultado da convergência de duas tendências independentes, a da indústria do turismo com a dos conservacionistas.

A EMBRATUR a partir de 1994 tem pontuado que o Turismo Rural é uma atividade multidisciplinar que se realiza no meio ambiente, fora de áreas intensamente urbanizadas que caracteriza-se por empresas turísticas de pequeno porte, que têm no uso da terra a atividade econômica predominante, voltada para práticas agropecuárias. Então, pode-se asseverar que o Turismo Rural envolvem as caminhadas, banhos em cursos d'água e cachoeiras, trilhas, cavalgadas, visitas em sítios históricos e de geodiversidade, minas e garimpos abandonadas, festivais, rodeios e shows regionais, esportes na natureza, visitas a paisagens cênicas e de biodiversidade, gastronomia regional, artesanato e produtos agroindustriais, campings, hotéis-fazenda e outros (SILVA *et al.*, 1998).

Por fim, a prática de acomodação de turistas urbanos em estabelecimentos rurais é bastante difundida nos EUA, Austrália, Nova Zelândia, diversos países da Europa e tardiamente o Brasil (exemplo: hotel-fazenda Manduzanzan). O que, então, passou-se a oferecer aos seus hóspedes uma gama de serviços, e aí se estabeleceu um filão de negócios (SILVA *et al.*, 1998).

Considerações finais

Considera-se que a atividade turística do hotel-fazenda Manduzanzan está embutida no segmento do turismo rural, onde os aspectos ecológicos e o bucolismo são destacados mediante visitas realizadas no empreendimento.

Existe uma preocupação com cada centímetro, incluindo a sede bem arborizada e o ambiente ao redor, de maneira a proporcionar uma hospedagem como se o turista / o hóspede estivesse em sua própria residência.

Na trilha e no entorno da queda d'água foram encontradas pequenos revolvimentos e/ou alterações no solo em virtudes de pequenas obras de reparo ou de

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 1, jun. 2020. ISSN 1981-4089

ações de cunho erosivo pluvial. Notou-se também ausência de vegetação em trechos dos já referidos locais e que devem ser reparados de imediato na forma de recomposição vegetacional.

O empreendimento obteve uma boa conceituação entre os turistas e/ou hóspedes pesquisados junto ao *site Tripadvisor*, porém cabe atentar para as observações ditas sobre a questão de segurança na trilha, ou seja, evitar o cascalho solto no percurso. Reforçar o corrimão, acrescentar mais sinalização, melhorar o acesso da estrada ao hotel-fazenda e oferecer um cardápio alternativo às pessoas com intolerâncias alimentares e outras questões médicas.

Pontuar também a questão de atrair os vilaboenses³ e os munícipes vizinhos para desfrutarem das dependências do empreendimento, além de atividades específicas (casamentos, festivais, comemorações profissionais e universitárias etc).

Referências

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ. **Turismo rural conquista visitantes em diversas regiões do Estado.** Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=103050&tit=Turismo-rural-conquista-visitantes-em-diversas-regioes-do-Estado>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: SENAC, 1998.

BOO, E. **The ecotourism boom:** planning for development and management. Washington: WHN Technical, 1992. (paper 2).

BORGES, F. C. S. F. Cidade de Goiás: o uso do patrimônio histórico como recurso turístico. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, 6, 2010, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: SEMINTUR - UCS, 2010. 16 p. Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/02/Cidade%20de%20goias%20o%20uso%20do%20patrimonio%20historico.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2020.

CEBALLOS-LASCURAIN, H. (1987). **The future of ecotourism.** *Mexico Journal*, Mexico City, p. 13-14, jan. 1987.

COMPLETO, F. Ecoturismo (ou) os novos ecos do turismo. In: FIGUEIREDO, A. C., BARROSO, J. G., PEDRO, L. G. (Eds.). **Potencialidades e aplicações das plantas**

³ Gentílico da Cidade de Goiás.



Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 1, jun. 2020. ISSN 1981-4089

aromáticas e medicinais: curso teórico-prático. Lisboa: Centro de Biotecnologia Vegetal / Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2007. p. 163-167.

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo. **Manual operacional do turismo rural.** Brasília: EMBRATUR, 1994.

GOIÁS TURISMO. **Plano de desenvolvimento integrado do turismo sustentável (PDITS)** - Pólo do Ouro. Goiânia: Prodetur Goiás, 2012.

HOTEL FAZENDA MANDUZANZAN. **Pesquisas de satisfação.** Disponível em: <www.googletripadvisorhotelfazendamaduzanzan.com.br>. Acesso em: 11 nov. 2017.

HOTEL FAZENDA MANDUZANZAN. **Pesquisas de satisfação.** Disponível em: <www.google.hotelfazendamaduzanzan.com.br>. Acesso em: 10 nov. 2017.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Diretrizes para a Política Nacional de Ecoturismo.** Brasília: MMA, 1994.

MOESCH, M. M. **A produção do saber turístico.** São Paulo: Contexto, 2002.

MT - Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado.** Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

OLIVEIRA, G. R., MACÊDO, M. R., VIANNA, P. J. B. **Avaliação do turismo na Região do Ouro de Goiás e a atuação do poder público.** Goiânia: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos / Secretaria de Gestão e Planejamento, 2015.

PINTO, E. C., BARBOSA, O. X., SILVA, L.G., SANTOS, J. C. V. O olhar do turista sobre os produtos e serviços da Cidade de Goiás - GO. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 11, n. 3, p. 695-708, jul. / set. 2019.

RODRIGUES, R. F. Turismo como vetor de desenvolvimento em Goiás. **Revista Turismo**, jul. 2005. Disponível em: <<https://www.revistaturismo.com.br/artigos/vetorgoias.html>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

RUSCHMANN, D. M. A experiência do turismo ecológico no Brasil: um novo nicho de mercado ou um esforço para atingir a sustentabilidade. **Turismo: Visão e Ação**, Itajaí, v. 2, n. 5, p. 81-90, 2000.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Plano de desenvolvimento turístico do município de Goiás.** Goiânia: SEBRAE, 2001.



Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 13, n. 1, jun. 2020. ISSN 1981-4089

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Cadernos de atrativos turísticos: entendendo o atrativo turístico.** São Paulo SEBRAE, 2017.

SILVA, J. G., VILARINHO, C., DALE, P. J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. **CADERNO CRH**, Salvador, n. 28, p. 113-155, jan./jun. 1998.

TEIXEIRA, A. B., SILVA, S. D., BERNARDES, G. D. Patrimônio cultural e turismo sustentável: expectativas e percepções na gestão turística da Cidade de Goiás. **Tourism & Management Studies**, Faro, v. 1, p. 17-30, 2013.

URRY, J. **O olhar do turista.** São Paulo: Nobel / SESC, 2001.